

# VAMOS BRINCAR ATRAVÉS DE POEMAS? PROPOSTA DE LEITURAS POÉTICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Lidiane da Silva Reis-UEPB  
lidianereis.lettras@hotmail.com  
Elaine da Silva Reis-UFPB  
elainereis1406@gmail.com

## Resumo

O trabalho com a literatura infantil vem ocupando um lugar mais significativo no ensino das crianças que estão iniciando sua trajetória escolar. No entanto, percebemos que as atividades que envolvem a leitura de poemas na sala de aula ainda são escassas. Em consonância com as ideias de autores como Abramovick (1997), Cunha (2003) e Alves (2007), acreditamos que a literatura infantil, quando não tem sua leitura focalizada na questão do letramento, pode figurar como um instrumento capaz de ampliar o imaginário infantil, possibilitar a integração com o brincar e despertar o prazer pela leitura. Pensando nisso, a presente pesquisa documental estabelece os seguintes objetivos: refletir sobre a possível relação entre o brincar e a leitura de poemas na educação infantil, examinar o lugar do professor como mediador do trabalho com a literatura infantil em sala de aula, e apresentar uma proposta de leitura de poemas que trazem em sua tessitura a possibilidade da leitura de forma lúdica e prazerosa. O desenvolvimento deste estudo permitiu chegar à conclusão de que o trabalho com a leitura de poemas oferece às crianças vivências significativas com a leitura e que a poesia penetra o imaginário infantil através de uma relação estreita como brincar, por meio de brincadeiras que passam tanto a forma quanto o conteúdo dos poemas.

**Palavras-chave:** Poemas na educação infantil. Professor mediador. Brincar com poesia.

## Resumen

El trabajo con la literatura infantil ha ocupado un papel más significativo en la enseñanza de los niños que están comenzando su vida escolar. Sin embargo, nos damos cuenta de que las actividades que implican la lectura de poemas en las aulas siguen siendo escasas. En línea con las ideas de autores como Abramovick (1997), Cunha (2003) y Alves (2007), creemos que la literatura infantil, cuando ha centrado su lectura en el tema de la alfabetización, puede aparecer como una herramienta para expandir el imaginario, permiten la integración con el juego y despiertan el placer de la lectura. Pensando en ello, esta investigación documental establece los siguientes objetivos: reflexionar sobre la posible relación entre el juego y la lectura de poemas en la educación de la primera infancia, examinar el lugar del docente como mediador de trabajo con la literatura infantil en el aula, y presentar una propuesta de lectura de poemas que traen en su tela la posibilidad de leer de una manera divertida y agradable. El desarrollo de este estudio se ha llegado a la conclusión de que el trabajo con la lectura de poemas ofrece experiencias significativas para los niños con la lectura y la poesía que se respira en la imaginación del niño a través de una estrecha relación con la obra a través de juegos que impregnan tanto forma y contenido de los poemas.

**Palabras clave:** Poemas en la educación de la primera infancia. Facilitador. Jugando con la poesía.

## 1 Introdução

A necessidade de um trabalho mais produtivo com a literatura infantil na educação infantil é um problema que ainda vem inquietando alguns profissionais desse nível de ensino. A preocupação em despertar na criança o prazer pela leitura desde cedo já invade as discussões e planejamento dos educadores, mas muitos continuam perdidos quando o trabalho com a literatura está voltado para a leitura de poemas na educação infantil.

Essa situação nos traz a preocupação de refletirmos sobre o ensino da poesia infantil, tendo em vista que de acordo com autores como Abramovick (1997), Cunha (2003) e Alves (2007), a mesma, além de outras coisas significativas, contribui para desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a criticidade da criança. Sendo assim, faz-se necessário pensar o lugar de mediador a ser assumido pelo professor da educação infantil para que possa proporcionar às crianças vivências significativas com esse gênero, sobretudo, relacionando-o com o brincar, conteúdo a ser trabalhado por excelência na educação infantil.

As pesquisas enfatizam as grandes contribuições das brincadeiras para o processo de construção do conhecimento das crianças que estão inseridas na educação infantil, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da sociabilidade. Logo, acredita-se que as brincadeiras podem permear o universo da educação infantil, inclusive por meio dos textos que são trabalhados junto às crianças pequenas.

Nessa perspectiva, as crianças tenderão a apresentar um envolvimento maior nas atividades propostas à medida que o professor levar para sala de Educação Infantil textos que possibilitem à integração do brincar no momento da interação com o leitor mirim, como acredita-se que seja o caso do trabalho com poemas. Diante disso, elencamos os seguintes objetivos:

- Refletir sobre a possível relação entre o brincar e a leitura de poemas na educação infantil;
- Examinar o lugar do professor como mediador do trabalho com a literatura infantil em sala de aula;
- Apresentar uma proposta de leitura de poemas que trazem em sua tessitura a possibilidade da leitura de forma lúdica e prazerosa.

O desenvolvimento dessa pesquisa justifica-se como um modo de ratificar a ideia de que a poesia infantil e as brincadeiras se configuram como “instrumentos” bastante significativos para “alimentar” o imaginário infantil, de modo a favorecer o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da criticidade da criança.

Além disso, acredita-se que esse estudo possa configurar-se como uma possível proposta de trabalho com poemas na Educação Infantil, ampliando o universo teórico de

discussões sobre atividades relevantes a serem desenvolvidas pelos profissionais que trabalham junto às crianças inseridas nessa etapa de ensino.

## **2 Metodologia**

Segundo os objetivos, essa pesquisa é do tipo descritivo-interpretativa, pois busca “descrever uma situação social circunscrita” (DESLAURIERS, 2008, p. 130), a saber: a prática social de leitura de textos poéticos junto a crianças da educação infantil. Em relação às fontes de informação e coleta dos dados, pode ser classificada como documental, a partir da concepção de documento como “uma informação organizada sistematicamente, comunicada de diferentes maneiras (oral, escrita, visual ou gestualmente) e registrada em material durável” (GONÇALVES, 2003, p. 32).

Nesse sentido, toma como *corpus* e objeto de análise, além da reflexão sobre o trabalho com a poesia infantil no contexto escolar e o papel do professor como mediador na leitura literária, traz análises de dois poemas, sendo um de Cecília Meireles e o outro de José Paulo Paes que trazem em sua tessitura a possibilidade da realização de um trabalho com a leitura de forma lúdica e prazerosa, relacionada a brincadeiras que podem ser realizadas junto às crianças da Educação Infantil.

## **3 Pensando sobre o trabalho com a poesia na sala de aula**

A poesia infantil, sistematicamente, nasce em fins do século XIX e expande-se nos primeiros anos do século XX. Seu surgimento tem como objetivo contribuir com a tarefa educativa da escola, auxiliando na formação do futuro cidadão. Para essa formação, o aluno era obrigado a memorizar poemas de caráter conservador que incentivavam a construção de valores (pátrios, filiais, fraternais, caridosos etc).

Só aos poucos, alguns escritores passaram a se preocupar com a poesia infantil. A poesia contemporânea contribuiu para que os poetas começassem a pensar em poesia infantil, escrevendo versos que pudessem despertar provocar e ampliar o imaginário das crianças. Essas poesias passaram a valorizar mais o lúdico, levando o alunado infantil a vê-las não mais como árduas atividades de leituras, mas como uma porta aberta para o mundo da fantasia e da criatividade.

Apesar de a poesia ser um meio de aguçar a percepção sensorial da criança e despertar a sensibilidade e a capacidade de pensar da mesma, percebemos que ainda existe uma certa

resistência, por parte de muitos educadores, para se trabalhar com esse gênero em sala de aula. Infelizmente, a poesia ainda é considerada um gênero menor e de “difícil entendimento”. Essa concepção faz com que muitos professores, quando não desprezem o trabalho com esse gênero textual, não valorizem ou trabalhem de forma inadequada com a poesia em sala de aula.

Alves (2006) mostra alguns fatores que contribuem para o mau uso e desvalorização do texto poético infantil. Um desses fatores é o problema na distribuição de livros em nosso país, outro seria a enorme carência de leituras sobre a poesia infantil e o desconhecimento de muitas obras importantes. Outro agravante é imaginarmos que criança não gosta de poesia e que esse estilo de texto é complexo para determinada faixa etária devido ao seu caráter subjetivo.

Contudo, é possível desmistificar essas visões deturpadas em relação ao uso do gênero em sala de aula, à medida que, ao adentrarmos no estudo sobre a poesia infantil, percebermos a poesia como um poderoso recurso didático capaz de incentivar a criatividade infantil e despertar na criança os mais belos sentimentos. Nesse sentido, Góes (1984, p. 177) afirma que “a poesia é uma porta para o sensível, para o belo. A poesia é música, ritmo, além de ensinar a beleza da língua. A poesia excita a imaginação e a criatividade”.

Para tanto, entendemos que, o trabalho com esse gênero em sala de aula será relevante, desde que, entendamos que, a poesia para criança, além de ser muito boa e de primeiríssima qualidade, como mostra Abramovick, deve ser:

Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa... Prazerosa, triste, sofrente, se for a intenção do autor... Prazerosa, gostosa, lúdica, brincante, se for a intenção do autor... (ABRAMOVICK, 1997, p.67)

É através do ritmo, das rimas, do brincar com as palavras, do despertar das emoções que a criança é transportada de um mundo de frustrações, tristezas, medo e insegurança para o mundo fantástico e maravilhoso das letras. Cabe a nós, educadores, nos preocuparmos em saber como trabalhar de forma dinâmica com o poema nas aulas, apreciando e valorizando a poesia, para que haja um bom aproveitamento do contato com esse gênero em sala de aula.

Saber como trabalhar a poesia na sala de aula ainda é uma questão que atormenta muitos educadores, principalmente quando é preciso voltar esse trabalho para o público infantil. Alguns profissionais da área mostram-se despreparados e inseguros para utilizar de maneira satisfatória o texto poético em aulas ministradas para crianças.

A partir de uma visão superficial acerca do texto poético, alguns educadores tendem a transmitir o gênero e trabalhá-lo em seu fazer pedagógico de maneira errônea. Muitos acreditam que a poesia infantil deve ser cheias de ‘inhos’, como aponta Abramovich (1997), tendem a ser “pequeninha, bobinha, mimosinha [...]”. Acerca dessa deficiência, Góes (1984) afirma que, “talvez a crise da poesia seja a crise do nosso modo de ensinar poesia”.

Devido a tantas dúvidas e insegurança no que diz respeito ao trabalho com o texto lírico, muitos professores acabam priorizando o texto em prosa e a maioria desses educadores que escolhe o poema tende a utilizar esse tipo de texto como pretexto para trabalhar questões gramaticais e, quando optam por interpretação, o fazem através de perguntas objetivas ou estruturais. Para Cunha (2003, p.10),

tais atividades parecem querer aproveitar o poema para exercitar automatismos (de caligrafia, ou ortografia, por exemplo) que podem ser conseguidos por outros meios mais eficazes e que não fazem perigar o gosto da criança pelo texto.

Diante disso, percebemos que esse tipo de atividade compromete o texto poético, tendo em vista que não contemplam uma leitura que proporcione prazer, desperte o emocional e estimule o senso crítico do aluno. Agindo assim, o professor pode limitar a imaginação criadora dos alunos ou enfraquecê-la, em vez de estimular a capacidade de criar.

Sendo assim, para se trabalhar de maneira satisfatória a poesia em sala de aula, é preciso que o professor seja um mediador, apresentando textos de qualidade e proporcionando uma somatória de outros elementos na construção dessa aproximação do aluno com o gênero em estudo.

#### **4 A função mediadora do professor na leitura dos textos literários**

Recorrendo a alguns encaminhamentos para o ato de leitura literária, Alves (2007, p.26) aponta três condições indispensáveis: na primeira tem-se que “o professor seja realmente um leitor, que tenha experiência significativa de leitura”. Nessa condição, o autor destaca que ter experiência significativa, não quer dizer que seja um leitor erudito, mas que tenha tido contato com a leitura de forma prazerosa e proveitosa.

A segunda condição apontada é a de que “haja sempre uma pesquisa sobre os interesses dos alunos”. Para o autor, não adianta tentar despertar o interesse do aluno sem que antes haja uma atividade de sondagem. É preciso priorizar o gosto temático do aluno para que

o trabalho com a poesia seja satisfatório e cumpra seu objetivo. Mas, o autor acrescenta que é importante apresentar-lhes também algo novo, que lhes proporcione novas experiências.

A outra condição colocada por Alves é “o ambiente em que se vai trabalhar a poesia”. Sobre a mesma, vemos nas palavras do autor:

Criar um ambiente adequado, sobretudo nos primeiros anos de estudo, favorece o interesse e gosto pela poesia. Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr música de fundo enquanto se lê, são elementos que ajudam na conquista do leitor. (Alves, 2007, p.28).

Dadas essas condições indispensáveis, cabe ao professor fazer uso de cada uma e acrescentar sua criatividade para propor atividades prazerosas, dinâmicas e estimulantes, ampliando através de uma prática pedagógica construtiva, o imaginário infantil.

Diante disso, vemos que a figura do professor é essencial para que haja um aprendizado efetivo e significativo dos alunos frente aos textos literários. Por isso, é necessário que o professor seja formado e capacitado de forma satisfatória para ser um mediador entre o conhecimento e os alunos.

A experiência com o letramento literário possibilita ao educando a oportunidade de ampliar seus horizontes, de questionar as coisas já existentes e de encontrar a sensibilidade e a reflexão através do prazer estético, entendido como “conhecimento, participação, fruição, desde a educação infantil. Pensando nisso, alguns estudiosos apontam a fruição do texto literário como sendo a apropriação que o leitor/receptor (aluno) faz do texto a partir de uma rica experiência estética.

Os documentos oficiais apontam que os textos literários podem ser trabalhados de forma mais significativa em sala de aula, observando a questão dos gêneros. Neles, defende-se que o ensino de literatura deve privilegiar o contato direto do estudante com as obras literárias de diferentes gêneros, a exemplo de antologias poéticas. Essa dinâmica na forma de conceber o trabalho com o texto literário dialoga com o que Colomer denomina de leitura compartilhada. Nas palavras da autora,

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas (COLOMER, 2007, p.143).

Esse tipo de experiência favorece aos leitores, especialmente os que estão iniciando na leitura literária, a oportunidade de descobrir as riquezas do texto de forma conjunta, de trocar

informações, idéias e diferentes sensações, de modo a ampliar a experiência de todos os que estão envolvidos na atividade, inclusive, do professor.

Assim, focando no trabalho com os poemas, vemos que a leitura de poesia precisa deixar de ocupar o lugar de atividade relegada a um plano secundário, em todos os níveis de escolaridade, pois sem garantir o hábito de leitura de poemas, o que aparece como uma falha na formação escolar dos leitores, os professores deixam de explorar as "potencialidades da linguagem poética, que fazem do leitor um co-autor no desvendamento dos sentidos, presentes no equilíbrio entre ideias, imagens e musicalidade" (BRASIL, 1998, p.76).

Sendo assim, para superar a forma mecânica de se trabalhar com o poema em sala de aula e aproximar o leitor desse gênero literário, alguns procedimentos básicos são apontados por Alves (2006) como incentivar à leitura oral do poema, após leitura individual e silenciosa, e pedir aos às crianças que destaquem um pedacinho que lhes chamou atenção, mesmo que seja porque não compreendeu.

## **5 Poemas que levam à brincadeira**

Alguns autores como José Paulo Paes, Sérgio Caparelli, Vinícius de Moraes, Elias José e outros privilegiam em seus poemas o lúdico e a brincadeira com o som, com as rimas e com as palavras, fazendo com que esses textos se constituam como um material riquíssimo para ser trabalhado em sala de aula, pois contribuem para que a criança perceba a poesia de um modo gostoso e prazeroso. Para exemplificação desse tipo de texto, selecionamos poemas dos escritores "Cecília Meireles" e "José Paulo Paes", elencados a seguir.

A poetisa Cecília Meireles trabalha de uma forma bem criativa com a linguagem, valorizando, em quase todos os seus poemas de cunho infantil, recursos estilísticos como a assonância, a aliteração, o uso linguístico de brincadeiras populares como os "trava-línguas", entrelaçando esses recursos num jogo lúdico de palavras capaz de produzir uma musicalidade bastante envolvente, conforme se pode observar no poema elencado a seguir.

### **BOLHAS**

Olha a bolha d'água  
no galho!  
Olha o orvalho!  
Olha a bolha de vinho  
na rolha!  
Olha a bolha!  
Olha a bolha na mão  
que trabalha!

Olha a bolha de sabão  
na ponta da palha:  
brilha, espelha  
e se espalha  
Olha a bolha!  
Olha a bolha  
que molha  
a mão do menino:  
A bolha da chuva da calha !  
(Ou Isto ou Aquilo)  
Editora Nova Fronteira

Dentro do universo da brincadeira, o poema “Bolhas” apresenta uma ampla variedade formal e sonora desse jogo lúdico ilimitado do brincar com palavras. Percebe-se nesse poema uma riqueza sonora, uma brincadeira com o dígrafo “lh” e com o som aberto e fechado das vogais “o” e “a”, provocando uma modulação que contribui para o efeito de movimento das bolhas como também para o seu aparecimento e desaparecimento. O sinal de exclamação aparece como marca de entonação em quase todo o poema, chamando nossa atenção para apreciarmos as diferentes bolhas que estão por toda parte, trazendo um brilho diferente ao ambiente.

De forma bastante criativa, Cecília é capaz de despertar, através de suas poemas, as mais variadas sensações e, a partir do brincar com as palavras e seus significados, fazendo com que a criança comece a enxergar a poesia com mais encantamento.

Passando a análise de um dos poemas de José Paulo Paes, podemos perceber que o autor trabalha de uma forma bem criativa com a linguagem, valorizando, em quase todos os seus poemas de cunho infantil, recursos estilísticos como a aliteração e as rimas, entrelaçando esses recursos num jogo lúdico, conforme se pode observar no poema exposto a seguir.

### **ARIDADE**

A arara  
é uma ave rara  
pois o homem não pára  
de ir ao mato caçá-la  
para a pôr na sala  
em cima de um poleiro  
onde ela fica o dia inteiro  
fazendo escarcéu  
porque já não pode  
voar pelo céu.

E se o homem não pára  
de caçar arara,  
hoje uma ave rara,  
ou a arara some



ou então muda seu nome  
para arrara.  
De *Olha o Bicho* (1989)

Em *Raridade*, a elaboração da forma criada pelo autor, com a finalidade de nomear o animal em extinção *arara*, possibilita a criação de um neologismo, a partir desse vocábulo. A sonoridade traduz o som e representa semanticamente a mensagem do poema, remetendo ao título *Raridade*, que lembra o futuro desaparecimento da “arara”, adequadamente chamada de *arrara*. Esse jogo de palavras é uma excelente maneira de instigar a inteligência, mostrando as diversas possibilidades da língua. Nessa interação com o leitor, Paes oferece-lhe a oportunidade de construir diferentes sentidos.

### **Considerações finais**

Ao longo desse estudo, teve-se a oportunidade de ver que muitos embates travados no início da configuração da poesia infantil ainda devem ser pleiteados hoje, no sentido de levar as pessoas que trabalham com a poesia a compreender que a mesma é capaz de despertar, provocar e ampliar o imaginário das crianças.

É através desse tipo de leitura que o professor pode e deve proporcionar situações em que a criança desenvolva seu lado emocional, construa seus valores e desperte para um saber lúdico. Fazer um trabalho lúdico com o ensino de poemas pode ser uma forma eficaz de levar as crianças a verem a leitura de poemas, não mais como uma atividade árdua, mas como uma porta aberta para o mundo da fantasia e da criatividade.

Além disso, ficou também perceptível que o poema precisa, dentre outras condições, fazer parte do mundo do educador para posteriormente penetrar no mundo da criança, de modo que, possa contribuir de forma significativa para a construção do processo de aprendizagem de conhecimentos ricos e valiosos para o imaginário infantil.

Por fim, pôde-se constatar que os poemas dos escritores Cecília Meireles e José Paulo Paes são uma excelente oportunidade para aqueles que desejam levar as crianças a penetrarem no mundo da leitura de forma lúdica e prazerosa, tendo em vista que possibilitam as mesmas a vivenciarem sensações diversas na medida em que brincam com as palavras, seus sons e seus significados.

## Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

ALVES, J.H.P. Teoria da Literatura, crítica literária e ensino. In: ALVES. J.H.P; NÒBREGA, M (orgs.). *Literatura da Crítica à sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2006, p.111-126.

\_\_\_\_\_. *Poesia na sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2007.

BRASIL, *Referencial Nacional para a Educação Infantil*, 1998.

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad.SANDRONI, Laura. São Paulo: Global, 2007.

CUNHA, M. A. A. *Literatura Infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática. Série Educação, 2003.

DESLAURIERS, J; KÉRISIT. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART et all. *A pesquisa qualitativa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, p.127-151

GÓES, L. P. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1984.

GONÇALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas, SP: Editora alínea, 2003.

MEIRELES, C. *Ou isto ou aquilo*. 6 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002

PAES, José Paulo. *É isso ali*. 10 ed. Rio de Janeiro. Salamandra. 1993